

Alimentação, Nutrição e Saúde na Mídia Impressa *versus* Digital: Uma Análise dos Dois Maiores Jornais Paulistas¹

Nadine Marques NUNES-GALBES²

Kellem Regina Rosendo VINCHA³

Ana Maria CERVATO-MANCUSO⁴

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

A alimentação é um dos requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde. Entretanto, para o desenvolvimento de um padrão alimentar saudável é essencial o acesso à informação clara e precisa que auxilie na escolha de alimentos adequados. O estudo teve como objetivo analisar o volume e as características de publicações com o tema central ‘alimentação, nutrição e sua relação com a saúde’ veiculadas nos dois maiores jornais paulistas, comparando suas versões impressa e digital. A técnica central de investigação constituiu-se da pesquisa e seleção de publicações nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. Verificou-se número superior de publicações na versão digital, bem como elevada quantidade de *blogs* associados aos jornais, o que indica uma possível migração do conteúdo sobre o tema de interesse para a versão digital dos jornais, especialmente no caso do ‘Estado’.

Palavras-chave

Alimentação, nutrição, saúde, mídia impressa, mídia digital.

Introdução

A Carta de Ottawa, gerada como resultado da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde (1986) estabelece, em linha com o conceito da Organização Mundial da Saúde, que “saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como um objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas (...) e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global”. O mesmo documento estabelece que a promoção da saúde, é, “o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação nesse processo” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do programa de pós-graduação em Nutrição em Saúde Pública da FSP-USP, e-mail: nadine.m.nunes@gmail.com

³ Doutoranda do programa de pós-graduação em Nutrição em Saúde Pública da FSP-USP, e-mail: kvincha@yahoo.com.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Departamento de Nutrição da FSP-USP, e-mail: cervato@usp.br

Nesse contexto, a alimentação e a nutrição constituem-se em requisitos básicos para a promoção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A alimentação pode ser definida como “o processo biológico e cultural que se traduz na escolha, preparação e consumo de um ou vários alimentos”. A nutrição, por sua vez, como “estado fisiológico que resulta do consumo e da utilização biológica de energia e nutrientes em nível celular” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). A alimentação, portanto, engloba o ato de nutrir, embora não se resuma apenas a ele, como muitas vezes é erroneamente sinalizado, dado que o alimento transcende e extrapola o suprimento das necessidades biológicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A alimentação apresenta implicações diretas na saúde e na qualidade de vida, que podem se configurar como positivas ou negativas, dependendo de como se caracteriza a alimentação de indivíduos e coletividades (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Para garantir que as implicações da alimentação na saúde sejam, predominantemente, positivas é preciso que a mesma seja caracterizada como adequada e saudável.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) entende por alimentação adequada e saudável (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013):

A prática alimentar apropriada aos aspectos biológicos e socioculturais dos indivíduos, bem como ao uso sustentável do meio ambiente. Ou seja, deve estar em acordo com as necessidades de cada fase do curso da vida e com as necessidades alimentares especiais; referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade; baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis com quantidades mínimas de contaminantes físicos, químicos e biológicos.

A Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) configura-se como uma das vertentes da Promoção da Saúde, e compreende “um conjunto de estratégias que proporcionem aos indivíduos e coletividades a realização de práticas alimentares apropriadas aos seus aspectos biológicos e socioculturais, bem como ao uso sustentável do meio ambiente” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Dentre as diversas estratégias direcionadas à PAAS, encontra-se a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), que tem como um dos princípios básicos a promoção da autonomia, relacionada ao senso crítico e autocuidado. Seu exercício pode favorecer a adesão dos indivíduos às mudanças necessárias ao seu modo de vida, no sentido de alcançar

uma alimentação adequada e saudável (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2012).

Uma vez estando frente às inúmeras possibilidades de consumo, ou sujeitos às regras de condutas dietéticas, é fundamental que os indivíduos sejam capazes de reconhecer as possibilidades, experimentar, decidir, reorientar, num processo de tomada de decisão ativa e informada a respeito de todos os aspectos envolvidos no comportamento alimentar (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2012; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Para que seja possível fortalecer o senso crítico e as capacidades de análise e de tomada de decisão dos indivíduos e coletividades, é indispensável o acesso à informação clara e precisa que auxilie na escolha de alimentos seguros e adequados. Esse acesso configura, inclusive, um dos direitos humanos, juntamente com o direito humano à alimentação adequada. E ambos os direitos adquirem confluência considerando que a Alimentação Adequada e Saudável trata do direito de acesso à informação cientificamente comprovada e respaldada (BURITY ET AL., 2010; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Uma grande questão em discussão na atualidade é a difusão abundante de dados e informações, porém, o acesso a esses não garante conhecimento, tampouco aprendizagem (COUTINHO E LISBÔA, 2011). Enquanto a informação é o dado trabalhado, com valor atribuído ou agregado, o conhecimento é definido como “a informação trabalhada, possibilitando a geração de cenários, simulações e oportunidades”, ou seja, uma informação relevante e de propósito definido (REZENDE E ABREU, 2000).

Dado que o conhecimento, base da informação, é considerado um recurso fundamental para a tomada das decisões em saúde, incluindo a alimentação, num processo autônomo, voluntário e reflexivo de indivíduos e coletividades, fica evidenciado o papel fundamental da oferta de informação de qualidade, bem como do acesso à mesma no contexto de Promoção da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002; 2013; MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2012).

O jornal impresso, em sua forma tradicional, ocupa, ainda hoje, uma posição privilegiada, sendo caracterizado como uma autoridade em mídia ou, como alguns preferem chamar, o ‘pai’ das mídias (IPSOS MARPLAN, 2008). O surgimento de novas mídias, como a televisão, em meados do século XX, e, mais tarde, a televisão por assinatura e a internet, a qual ganha um público cada vez mais numeroso e fiel, gerou a necessidade de adaptação dos jornais para que os mesmos continuassem a atrair a atenção do público.

Apesar do temor inicial, de modo geral, os jornais souberam se adaptar ao novo cenário, seja por meio do lançamento de versões digitais ou pela inovação dos formatos impressos, com reportagens mais dinâmicas e atraentes, voltadas à leitura rápida. Como consequência da adaptação, o Brasil é um dos poucos países em que se verifica, nos dias atuais, o crescimento da circulação dos jornais, que continuam a atingir um grande número de leitores (ANJ, 2008).

Considera-se a importância da comunicação e da informação para a promoção da alimentação adequada e saudável e, conseqüentemente, para a promoção da saúde, assim, faz-se necessário compreender de que forma essa comunicação tem sido realizada hoje, no que diz respeito ao volume e natureza das informações veiculadas. Aponta-se que diferentes autores ressaltam que estudos que consideram a mídia como campo de pesquisa ainda são escassos (SIMONEAU E OLIVEIRA, 2014), o que aponta para a necessidade de ampliá-los.

Objetivo

Analisar o volume e as características de publicações que apresentam como tema central ‘alimentação, nutrição e sua relação com a saúde’ veiculadas nos dois maiores jornais paulistas, comparando as versões impressa e digital do mesmo jornal.

Métodos

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa documental exploratória de abordagem quali-quantitativa, que teve como técnica central de investigação a pesquisa e seleção de publicações em jornais. Os documentos em questão foram especificamente publicações dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, ambos produzidos cidade de São Paulo. Optou-se por esses jornais por estarem entre os cinco maiores do país. Ambos apresentam distribuição nacional e são destacados pela relevância, já que a ‘Folha’ ocupa a primeira posição entre os maiores jornais do país e o ‘Estado’ é o mais antigo dos jornais da cidade de São Paulo ainda em circulação, sendo classificado atualmente como o quarto maior do país e o segundo maior de São Paulo (ANJ, 2015).

Os exemplares impressos foram adquiridos junto à Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), que detém a assinatura de ambos os jornais, arquivando-os e disponibilizando-os para pesquisas. Tanto a Folha de S. Paulo como O Estado de S. Paulo dispõem de endereços eletrônicos ou *sites* proprietários em que matérias são publicadas diariamente, numa frequência de atualização superior às versões impressas. A pesquisa exploratória também se deu sobre as matérias publicadas em

ambos os *sites* dos jornais, ou seja, nas chamadas versões digitais dos mesmos, com o objetivo de verificar possíveis diferenças quantitativas, gráficas e/ou de conteúdo entre as versões impressa e digital.

Para a definição das datas de coleta de dados em ambos os jornais foi realizada uma amostragem estratificada de uma semana construída e de uma semana corrida, ao longo dos meses de maio a julho do ano de 2015 (início no dia 04 de maio e término no dia 12 de julho), o que totalizou em 14 exemplares de cada jornal, em cada uma das versões (impressa e digital).

Optou-se pela amostragem estratificada, pois essa permite contornar os problemas da amostragem aleatória já que evita o viés encontrado na seleção de períodos corridos, resultante de acontecimentos que aumentem ou diminuam significativamente o número de publicações sobre o assunto que está sendo estudado (SOUSA, 2006), e também pelo fato dessa ser aplicável a análises de conteúdo. Por outro lado, a seleção de uma semana corrida possibilitou verificar eventuais relações entre os conteúdos publicados ao longo dos dias. Dessa forma, procurou-se tanto isolar o efeito temporal sobre as publicações dos jornais (semana construída), como avaliar sua possível existência (semana corrida).

As datas exatas em que a coleta de dados foi realizada estão ilustradas no Quadro 1.

Os critérios de inclusão das publicações de jornais na presente pesquisa se basearam na abordagem, pelas referidas publicações, de temas em alimentação e nutrição e sua relação com a saúde, a saber: alimentos, suplementos ou complementos alimentares, novos ou previamente conhecidos; nutrientes ou compostos bioativos; condutas dietéticas; padrão, hábito e comportamento alimentar.

Tais temas deveriam, necessariamente, estar relacionados na publicação a aspectos de saúde e desfechos associados, tais como: relação de um ou mais desses temas com benefícios, prejuízos ou a manutenção do estado de saúde física e/ou mental; promoção, tratamento, cura ou prevenção de doenças agudas ou crônicas; e alterações no peso e/ou na composição corporal.

Na abordagem quantitativa, as publicações foram analisadas quanto à quantidade absoluta de publicações inseridas nos critérios de inclusão ao longo das semanas construída e corrida, em ambas as versões de cada jornal. Já na qualitativa, os títulos e conteúdos das matérias ‘em comum’ entre as versões impressa e digital de cada jornal foram comparados.

QUADRO 1 - Detalhamento do cronograma de coletas de dados nos jornais analisados. São Paulo, 2015.

S	T	Q	Q	S	S	D	SEMANA 1
04/mai	05/mai	06/mai	07/mai	08/mai	09/mai	10/mai	
S	T	Q	Q	S	S	D	SEMANA 2
11/mai	12/mai	13/mai	14/mai	15/mai	16/mai	17/mai	
S	T	Q	Q	S	S	D	SEMANA 3
18/mai	19/mai	20/mai	21/mai	22/mai	23/mai	24/mai	
S	T	Q	Q	S	S	D	SEMANA 4
25/mai	26/mai	27/mai	28/mai	29/mai	30/mai	31/mai	
S	T	Q	Q	S	S*	D	SEMANA 5
01/jun	02/jun	03/jun	04/jun	05/jun	06/jun	07/jun	
S	T	Q	Q	S*	S	D	SEMANA 6
08/jun	09/jun	10/jun	11/jun	12/jun	13/jun	14/jun	
S	T	Q	Q	S	S	D	SEMANA 7
15/jun	16/jun	17/jun	18/jun	19/jun	20/jun	21/jun	
S	T	Q	Q	S	S	D	SEMANA 8
22/jun	23/jun	24/jun	25/jun	26/jun	27/jun	28/jun	
S	T	Q	Q	S	S	D	SEMANA 9
29/jun	30/jun	01/jul	02/jul	03/jul	04/jul	05/jul	
S	T	Q	Q	S	S	D	SEMANA 10
06/jul	07/jul	08/jul	09/jul	10/jul	11/jul	12/jul	

*Em decorrência de queda do fornecimento de energia elétrica no dia 05 de junho de 2015, a coleta foi transferida para o dia 06 de junho, que representou o sábado na semana construída, e o dia 12 de junho, portanto, representou a sexta-feira na semana construída.

■ Datas em que houve coleta de dados.

Resultados e discussão

Caracterização dos jornais

A Folha de S. Paulo, popularmente conhecida como ‘Folha’, foi fundada em 1921, em São Paulo - Capital, mas apresenta circulação nacional. É considerado pela Associação Nacional de Jornais como o maior jornal do país, com média de circulação de 351.745 exemplares, somando as versões impressa e digital (ANJ, 2015).

A versão digital da Folha de S. Paulo, criada em 1995, foi o primeiro jornal em tempo real em língua portuguesa. Hoje, a Folha.com (antiga Folha Online) publica cerca de 500 notícias por dia, mantendo os mesmos princípios editoriais adotados pelo jornal impresso. Nesta versão, constam 25 seções no total, havendo sete que não são encontradas na versão impressa do jornal como cadernos fixos. Na versão impressa verifica-se um total de 18 cadernos e suplementos, sendo que o caderno Folha Corrida não é encontrado na versão digital, e o caderno *The New York Times* figura como um dos itens da seção Mundo.

Um recurso exclusivo da versão digital da ‘Folha’ são os *blogs*, páginas da internet onde regularmente são publicados diversos conteúdos, predominantemente textos, que podem contar com recursos gráficos como imagens e vídeos. Os *blogs* associados à ‘Folha’ (50, no total) são, cada um deles, dedicados a temas específicos e mantidos por uma ou várias pessoas, os chamados blogueiros. São semelhantes às colunas da versão impressa, em um modelo mais moderno e dinâmico, e o conteúdo de muitos deles é restrito a assinantes.

O jornal O Estado de S. Paulo foi fundado em 1875, sob a denominação inicial de ‘A Província’. Dessa forma, se configura como o jornal mais antigo da cidade de São Paulo em circulação. A Associação Nacional de Jornais o classifica como o quarto maior jornal brasileiro, com média de circulação de 237.901 exemplares, somando as versões impressa e digital, em 2014 (ANJ, 2015).

Assim, como verificado para a ‘Folha’, observa-se que o número de cadernos e suplementos da versão impressa do ‘Estado’ difere do encontrado na versão digital: são 22 na primeira e 35 na segunda. No entanto, é interessante verificar que algumas seções da versão digital correspondem a outras da versão impressa, com diferentes denominações e formas de apresentação.

O ‘Estado’ também conta com uma série de *blogs* associados, que tratam dos mais variados temas totalizando o surpreendente número de 111 *blogs*. Este número de *blogs* é bastante superior ao verificado na ‘Folha’. É também maior o número de *blogs* derivados de cadernos das versões impressa e/ou digital.

Observa-se também, a grande quantidade de *blogs* que tratam do mesmo tema central, sendo quatro o número de *blogs* que abordam alimentação e/ou nutrição como tema central. Entretanto, optou-se na presente pesquisa por não incluir as publicações dos *blogs* entre as selecionadas e analisadas em decorrência de seu conteúdo ser exclusivo das versões digitais dos jornais em questão, o que inviabiliza a comparação com a versão impressa.

Publicações em números

Ao longo dos 14 dias de coleta, foram identificadas 28 publicações nas versões digitais de ambos os jornais que se inseriam nos critérios de inclusão. Dessas, 18 estavam também presentes nas versões impressas, e, portanto, foram as efetivamente analisadas.

Foi possível verificar um número superior de publicações sobre os temas de interesse nas versões digitais de ambos os jornais, bem como um número absoluto superior de publicações pela Folha de S. Paulo, que totalizou 19 publicações na versão digital, sendo 16 em comum com sua versão impressa; enquanto o Estado de S. Paulo apresentou um total

de nove publicações na versão digital, sendo duas em comum com sua versão impressa (Figuras 1 e 2). A proporção percentual de cada jornal em relação ao número absoluto de publicações está explicitada na Figura 3.

Figura 1 - Número total de publicações sobre alimentação e saúde em cada uma das versões da Folha de S. Paulo e publicações em comum entre as duas versões. São Paulo, 2016.

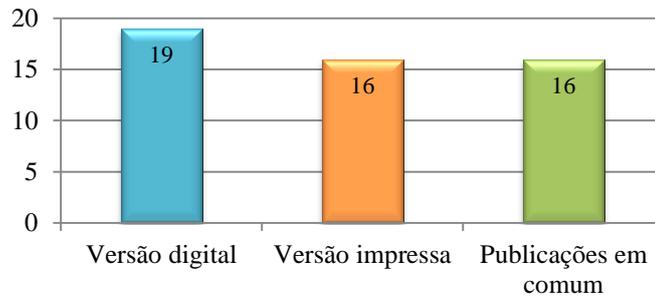


Figura 2 - Número total de publicações sobre alimentação e saúde em cada uma das versões de O Estado de S. Paulo e publicações em comum entre as duas versões. São Paulo, 2016.

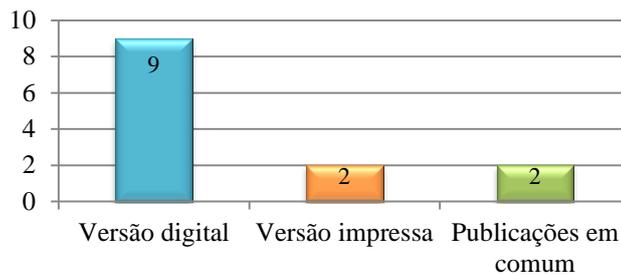
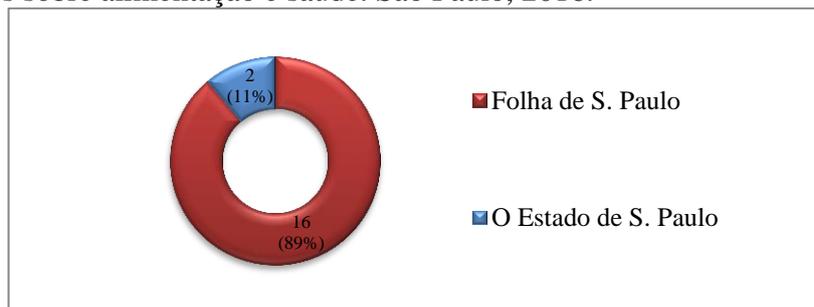


Figura 3 - Contribuição absoluta e percentual de cada um dos jornais analisados para o total de publicações sobre alimentação e saúde. São Paulo, 2016.



Ressaltam-se aspectos observados durante a coleta de dados que foram relacionados ao número de publicações. Na quinta-feira (quarto dia) da semana corrida, a Folha de S. Paulo publicou um caderno especial na forma de Guia, denominado ‘Alimentação 50+ - Como fazer da dieta uma aliada no envelhecimento, sem abrir mão do prazer’. O Guia contava com um total de 12 reportagens, todas publicadas em ambas as versões do jornal. Porém, apenas 10 delas se inseriram nos critérios de inclusão. Essas 10 reportagens

pertencentes a um só caderno incrementaram largamente o número total de publicações da “Folha” em relação ao “Estado”, bem como as publicações da semana corrida, em comparação à semana construída.

Caso esse caderno não tivesse sido publicado, o número de publicações inseridas nos critérios de inclusão na semana construída teria sido o dobro da semana corrida, em ambas as versões da “Folha” (seis contra três na versão digital e quatro contra duas na versão impressa). Ainda, o número total de publicações na versão digital do “Estado” teria sido exatamente o mesmo da versão digital da “Folha” (nove).

Entretanto, mesmo desconsiderando o Guia Especial da “Folha”, a versão impressa do “Estado” ainda apresentaria uma quantidade bastante inferior de publicações: duas no total, não tendo sido encontrada nenhuma publicação que atendesse aos critérios de inclusão na semana construída (contra quatro da “Folha”) e apenas duas na semana corrida (contra duas da “Folha”).

Uma hipótese para essa discrepância no número de publicações sobre alimentação, nutrição e sua relação com a saúde na versão impressa do “Estado” é a possível migração de determinados conteúdos para os formatos digitais do jornal, seja a própria versão digital ou os *blogs* a ela associados.

Na versão digital do “Estado” foram encontradas e selecionadas nove matérias que atendiam aos critérios de inclusão, sendo duas delas em comum com a versão impressa. Isso significa um número de publicações 4,5 vezes superior na versão digital, o que corrobora a hipótese de migração do formato. O Estado de S. Paulo conta, ainda, com um número bastante elevado de *blogs* associados, como descrito anteriormente, sendo que quatro deles tratam especificamente dos temas “alimentação” e “alimentação e saúde”.

A forte presença de versões digitais dos jornais, bem como de *blogs* associados, faz parte de uma mudança no panorama midiático mundial que teve início em meados da década de 1980, segundo a qual empresas especializadas em apenas um tipo de mídia (como a mídia impressa, por exemplo), começaram a originar, ou mesmo a ser substituídas por grupos multimidiáticos, que passaram a convergir diferentes setores da comunicação, como o da informática e ao dos conteúdos (tanto jornalísticos, quanto não jornalísticos) (SOUSA, 2001).

Mazini, já em 2008 destacava que “o jornalismo impresso contemporâneo vive uma realidade distinta das últimas décadas”, na qual tudo se tornou muito rápido e superficial, influenciando no interesse geral por grandes leituras. Este fato é uma das justificativas para

a construção de matérias cada vez menores e superficiais, que resultam em um jornal impresso de tamanho reduzido.

Em avaliação mais recente, realizada em um painel sobre o uso de mídias sociais na comunicação da ciência durante a 13ª Conferência Internacional sobre Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (2014), Botelho e colaboradores (2014) destacaram que o jornalismo mundial enfrenta uma grande crise, causada, em parte, pelo surgimento de novas plataformas digitais. Tal crise seria um dos grandes contribuintes para a redução da cobertura e espaço editorial para temas de ciência nas páginas dos grandes jornais, uma vez que o elevado número de demissões em massa reduz o número de jornalistas em atuação nas redações dos jornais, o que leva um número cada vez menor de jornalistas a cobrirem uma gama crescente de temas (AGÊNCIA FAPESP, 2014).

Outras consequências da crise no jornalismo mundial seriam a opção por materiais jornalísticos padronizados sobre ciência produzidos por agências de notícias internacionais, que se centram na publicação científica de países do hemisfério Norte; e o aumento de *blogs* de ciência (e assuntos correlatos), a fim de suprir a perda de espaço editorial dedicado ao tema. Entretanto, pelo fato de as políticas editoriais para *blogs* ainda serem muito incipientes no Brasil, estes não devem substituir a cobertura jornalística (AGÊNCIA FAPESP, 2014).

O Guia Especial da “Folha” parece ter vindo justamente na contrapartida dessa redução de espaço para o jornalismo científico nos jornais. A publicação foi o projeto final da 3ª turma do Programa de Treinamento em Jornalismo de Ciência e Saúde da “Folha”. Tal programa apresenta patrocínio institucional da Pfizer (indústria farmacêutica) e, segundo a “Folha”, tem caráter de formação e reflexão sobre a atividade jornalística e científica. Nele, um grupo de profissionais de diferentes áreas (não exclusivamente jornalistas) e selecionado anualmente para passar um mês na sede do jornal, “aprendendo a produzir textos noticiosos, discutindo ética científica e jornalística com profissionais experientes e preparando um projeto final”.

O espaço que o jornal dedicou à publicação do projeto final pode denotar maior interesse e dedicação ao jornalismo de ciência e saúde, ainda que deva ser levado em conta que o programa ocorre anualmente, o que leva a apenas uma publicação dessa natureza por ano (a qual foi coincidentemente apreendida pela presente pesquisa). Por outro lado, caso o Guia Especial não fosse considerado, o número de publicações sobre alimentação, nutrição e sua relação com a saúde na versão impressa da “Folha” ainda seria superior ao

encontrado no “Estado”, o que pode demonstrar que, de fato, esse tipo de publicação ainda tem mais espaço em um jornal do que no outro.

Comparação dos conteúdos das versões impressa e digital

As publicações em comum entre as versões impressa e digital de cada um dos jornais foram comparadas quanto ao seu conteúdo, ou ao texto propriamente dito. Os quadros 2 a 4 resumem os resultados encontrados.

Quadro 2 - Comparação dos títulos e conteúdos das matérias em comum selecionadas na semana construída nas versões digital e impressa do jornal Folha de S. Paulo. São Paulo, 2016.

Dia da semana	Versão	Título(s)	Comparação dos conteúdos
Segunda-feira	Ambas	Estudos contraditórios sobre comida confundem público (ambas as versões)	Conteúdos muito semelhantes, porém, versão impressa possui subtítulo e citação destacada.
Sábado	Digital	De salgadinho a sushi, crianças contam o que gostariam de comer no recreio	Conteúdos muito semelhantes, com algumas palavras diferentes.
	Impressa	O que tem na sua lancheira?	
	Digital	Os amigos da minha filha também gostam da lancheira dela', diz Bela Gil	Diferenças nos conteúdos: matéria da versão impressa é menor, com menos perguntas e respostas resumidas.
	Impressa	Abóbora no recreio	
Domingo	Digital	Chocolate se envolve em polêmica por supostos efeitos emagrecedores	Conteúdos muito semelhantes, mas a versão digital apresenta mais citações e texto, propriamente. Versão impressa possui subtítulo.
	Impressa	Dieta do chocolate	

Em relação às matérias selecionadas na “Folha” durante a semana construída (quatro, no total, listadas no Quadro 2), foram verificadas diferenças nos títulos apresentados pelas versões digital e impressa da maioria delas (três matérias, ou 75%). Os títulos da versão impressa se mostram mais concisos, enquanto os da versão digital são mais longos e explicativos dos conteúdos. A diferença se deve não somente à limitação espacial do jornal impresso, mas também ao fato de que, no chamado “novo jornalismo”, os títulos de suas publicações são mais curtos, incisivos e, por vezes, até mesmo apelativos e mais emotivos, o que remete a técnicas da publicidade e até mesmo do cinema, enquanto constituintes das ciências da comunicação (SOUSA, 2001). Mostrou-se mais comum na versão impressa a presença de subtítulos nas matérias, o que pode denotar uma característica explicativa da publicação que segue, devido à utilização de títulos mais concisos.

Quadro 3 - Comparação dos títulos e conteúdos das matérias em comum selecionadas na semana corrida nas versões digital e impressa do jornal Folha de S. Paulo. São Paulo, 2016.

Dia da semana	Versão	Título(s)	Comparação dos conteúdos
Terça-feira	Ambas	Culto ao corpo, desprezo à saúde	Conteúdos idênticos.
Quinta-feira	Digital	Dieta ajuda a compensar perdas provocadas pelo envelhecimento	Conteúdos muito semelhantes, mas versão impressa possui subtítulo e "dica" ao final da matéria. Título da versão digital remete ao subtítulo da versão impressa.
	Impressa	As perdas a cana ano	
	Digital	Parecida com iogurte, bebida à base de grão desconhecido regula o intestino	Conteúdos muito semelhantes, mas versão impressa possui subtítulo. Título da versão digital remete ao subtítulo da versão impressa.
	Impressa	Creme de 'bem viver'	
	Digital	Do refugiado à apresentadora de TV, veja como almoçam 7 pessoas que já passaram dos 50	Depoimentos idênticos, mas descrições das refeições mais detalhadas na versão impressa. A versão impressa apresenta a opinião de um especialista em cada refeição.
	Impressa	Depoimentos	
	Digital	Após se conhecer pela internet, grupo de 'Mais de 50' se reúne para espantar a solidão	Conteúdos semelhantes. Versão impressa possui subtítulo e receita culinária ao final da matéria, e versão digital é mais extensa, explorando mais as histórias dos entrevistados.
	Impressa	Mesa cheia	
	Digital	Nutricosméticos prometem ajudar a envelhecer com beleza; conheça efeitos	Conteúdos muito semelhantes, mas versão impressa possui subtítulo e receita culinária ao final da matéria. Título da versão digital remete ao subtítulo da versão impressa.
	Impressa	Soja contra rugas	
	Digital	Nutricionistas sugerem cardápio ideal para envelhecer bem; confira	Conteúdos muito semelhantes, mas versão impressa possui subtítulo.
	Impressa	Saudável e gostoso	
	Digital	Transtornos como ataque de gula ou anorexia podem surgir após os 50 anos	Conteúdos muito semelhantes, mas versão impressa possui subtítulo e "dica" ao final da matéria. Título da versão digital remete ao subtítulo da versão impressa.
	Impressa	Exageros que viram doença	
	Digital	Alimentação adequada ameniza efeitos indesejados da menopausa	Conteúdos muito semelhantes, mas versão impressa possui subtítulo.
	Impressa	Cuidado com a balança	
Digital	Estudo recomenda a médicos receitarem álcool para pacientes	Conteúdos muito semelhantes, mas versão impressa possui subtítulo, "dica" e receita culinária ao final da matéria.	
Impressa	Um trago de vez em quando		
Digital	Dieta mediterrânea propõe refeições tranquilas com legumes, azeite e vinho	Conteúdos muito semelhantes, mas versão impressa possui subtítulo.	
Impressa	O segredo dos gregos		
Sábado	Ambas	Saúde mental e nutrição (ambas as versões)	Conteúdos idênticos.

Quanto aos conteúdos das publicações, propriamente, verificou-se em 50% dos casos (duas matérias) uma grande semelhança entre as versões. Na outra metade das matérias, a versão digital mostrou-se mais extensa, o que, nas matérias em questão, pareceu estar relacionado a limitações espaciais do jornal impresso. Ainda que tenha havido

variações sutis no conteúdo das diferentes versões, a identidade nas mensagens de ambas as versões foi marcante.

Nas publicações da “Folha” selecionadas ao longo da semana corrida (Quadro 3), verificou-se a mesma característica de títulos mais concisos, incisivos, apelativos e emotivos na grande maioria das matérias da versão impressa (10 de 12, ou 83%), sendo todas aquelas nas quais se verificou variação no título ou conteúdo pertencentes ao Guia Especial. É interessante notar que as matérias caracterizadas como colunas segundo o gênero jornalístico, ambas encontradas ao longo da semana corrida na “Folha”, apresentaram-se idênticas na comparação entre as versões impressa e digital, tanto em relação ao título, quanto ao conteúdo. Tal achado aponta para a relevância dos artigos de opinião nos jornais, geralmente localizados às primeiras páginas e com o conteúdo preservado, independentemente da versão de publicação, fazendo jus às palavras exatas selecionadas e utilizadas pelos autores (SOUSA, 2001).

O mesmo preciosismo de manutenção do conteúdo não é dedicado ao gênero jornalístico da entrevista, tendo havido um exemplar selecionado ao longo da semana construída. O que se identificou na entrevista publicada pela versão impressa da “Folha” na semana construída foi uma redução da fala original da entrevistada, com muitos trechos fora de contexto e modificação das perguntas sinalizadas na versão digital, o que prejudica a livre expressão e o diálogo que uma entrevista jornalística deveria possibilitar e, porque não, manipulando a compreensão do leitor (MAZINI, 2008).

Quanto às publicações selecionadas no “Estado”, ainda que seu número tenha sido bastante inferior ao verificado para a “Folha” (Quadro 4), observou-se maior semelhança entre os conteúdos das versões digital e impressa. Quanto aos títulos, ainda que na versão impressa esses tenham sido mais concisos, parecem ser constituir apenas uma versão levemente resumida dos títulos da versão digital, e não títulos curtos, incisivos, apelativos e emotivos, como verificado em boa parte das matérias da versão impressa da “Folha”. Mais uma diferença marcante em relação à “Folha” foi que a presença de subtítulos não foi exclusiva das matérias da versão impressa, sendo esses encontrados, inclusive, apenas na versão digital de uma das matérias do “Estado”. Quanto ao texto propriamente, esse foi idêntico em ambas as versões das duas matérias selecionadas no “Estado”, demonstrando maior uniformidade nas mensagens veiculadas por esse jornal, independentemente do meio (impresso ou digital).

Quadro 4 - Comparação dos conteúdos das matérias em comum selecionadas na semana corrida nas versões digital e impressa do jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo, 2016.

Dia da semana	Versão	Título(s)	Comparação dos conteúdos
Domingo	Digital	Uso de suplementos por adolescentes divide opiniões de médicos	Conteúdos idênticos, com diferença sutil apenas no subtítulo, presente em ambas as matérias.
	Impressa	Suplementos para adolescentes dividem opiniões	
	Digital	Perigo de suplementos está no uso abusivo, dizem especialistas	Conteúdos idênticos, com diferença sutil apenas no subtítulo, presente apenas na versão digital.
	Impressa	Perigo está no uso abusivo, diz especialista	

Conclusão

Foi identificado um total de 18 publicações nas versões impressas dos jornais no período de coleta, sendo 16 pertencentes à “Folha” e duas ao “Estado”, o que mostra a superioridade numérica de publicações de um jornal frente ao outro. Em ambos os jornais, as publicações presentes na versão impressa foram também identificadas na versão digital, compondo as 18 matérias selecionadas o corpo de publicações efetivamente analisadas. O número de publicações referentes ao tema de interesse foi superior nas versões digitais dos dois jornais (19 na “Folha” e nove no “Estado”), o que pode representar um fenômeno de migração de determinados conteúdos para os formatos digitais do jornal, seja a própria versão digital ou os *blogs* a ela associados.

As diferenças apreendidas entre as publicações em comum nas duas versões de cada jornal foram bastante sutis, apesar de mais facilmente identificáveis na Folha de S. Paulo, demonstrando alto grau de identidade entre os conteúdos das versões. Tais variações se restringiram, de modo geral, aos títulos.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA FAPESP; ALISSON, E. **Crise no jornalismo estimula aumento de blogs científicos.** 22 de maio de 2014. Disponível em: http://agencia.fapesp.br/crise_no_jornalismo_estimula_aumento_de_blogs_cientificos/19138/. Acesso em 8 de outubro de 2015.

ANJ - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Imprensa brasileira: dois séculos de história.** 2008. Disponível em: <http://www.anj.org.br/imprensa-brasileira-dois-seculos-de-historia?showall=>. Acesso em 11 de novembro de 2014.

ANJ - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Maiores jornais do Brasil.** 2015. Disponível em: <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>. Acesso em 14 de janeiro de 2016.

BOTELHO, J.S.; DE CARVALHO, L.N.; GOMES, R.C.D. Science Blogging: Some Particulars of the Contemporary Brazilian Scenario. **13th International Public**

Communication of Science and Technology Conference. Salvador, Brazil: 5-8 May 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf Acesso em 8 de março de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: alimentação e nutrição.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BURITY, V.; FRANCESCHINI, T.; VALENTE, F.; RECINE, E.; LEÃO, M.; CARVALHO, M.F. **Direito Humano à Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar e Nutricional.** Brasília, DF: ABRANDH, 2010.

COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a educação no século XXI. **Revista de Educação**, v.XVIII, n.1, p.5-22, 2011.

IPSOS MARPLAN. **O poder do meio jornal.** In: 7º Congresso Brasileiro de Jornais. 2008. Disponível em: <http://www.anj.org.br/o-poder-do-meio-jornal-dp1>. Acesso em 30 de setembro de 2014.

MAZINI, A.G. A estética textual da narrativa jornalística - Ferramentas úteis à humanização do discurso jornalístico contemporâneo. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.** São Paulo, 07 a 10 de maio de 2008.

REZENDE, D.A., ABREU, A.F. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informações Empresariais.** São Paulo: Atlas, 2000.

SIMONEAU, A.S.; DE OLIVEIRA, D.C. Representações sociais e meios de comunicação: produtos do conhecimento científico em periódicos brasileiros. **Psicologia e Saber Social**, v.3, n.2, p.281-300, 2014.

SOUSA, J.P. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media.** 2.ed.rev e ampl. Porto: BOCC; 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

SOUSA, J.P. **Elementos do jornalismo impresso.** Porto: BOCC; 2001.